

número 21
janeiro e fevereiro de 2024

VEm

Virtual
Exchange
Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



NESTA EDIÇÃO

IVEC 2023 — Conferência Internacional sobre Intercâmbios Virtuais | **Oficinas** - Desafios do treinamento e sustentabilidade dos projetos | **Comunicações** - Do quebra-gelo à institucionalização | **Moderações** | Vozes emergentes, línguas e aprendizagem global

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.



@ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo

cesu.pci@fatec.sp.gov.br

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves

Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Departamento Administrativo: Silvia Pereira Abranches

Gestão Educacional: William Marcos Muniz Menezes

Estruturação e Desenvolvimento Instrucional - EDI: Thais Lari Braga Cilli

Eixo de Línguas e Projetos Internacionais

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira

Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succini Junior

Expediente VEm

Editorial: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succini Junior, Patrícia Sales Patrício e Regiane Moreira

Revisão textual: Michelle de Carvalho Santos

Diagramação: Fábio Gomes da Silva

Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm Virtual Exchange Medium é um informativo bimestral publicado pela Cesu/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia - CEP 01208-000 - São Paulo/SP

Aos Leitores

Oswaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Este número 21 de VEm está dedicado à cobertura da principal conferência internacional sobre Intercâmbios Virtuais. A IVEC 2023 ocorreu de 30 de outubro a 1 de novembro de 2023, pela primeira vez no Hemisfério Sul, no Brasil (em São Paulo). Contou com **496 participantes**, presenciais e virtuais, de **41 países**, e foi organizada pela Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai) e pela Unesp.

Os PCIs/Cesu demonstram o vanguardismo de suas ações no Brasil e no mundo e, na conferência IVEC, isso ficou claro por alguns motivos:

- a quantidade de trabalhos aceitos (duas oficinas e três comunicações orais);
- a conquista de bolsas para cobertura de gastos com inscrição e estadia, oferecidas pela *Stevens Initiative*, patrocinadora “Platinum” do evento, por três membros da equipe (Ana Carolina Freschi, Regiane Souza Camargo Moreira e eu);
- a participação como moderadores em quatro sessões de comunicação oral;
- o convite da Unesp e da Faubai à professora Patrícia Sales Patrício, jornalista responsável pela comunicação dos PCIs, para realizar a cobertura do evento;
- a participação deste coordenador da equipe de PCIs no painel de encerramento da conferência, “*What is the future of COIL/virtual exchange?*” (Qual o futuro do COIL/Intercâmbio Virtual).

Nas páginas a seguir, você encontra uma síntese dessas produções.

Boa leitura!



Debate internacional sobre Intercâmbios Virtuais

A conferência IVEC 2023 (International Virtual Exchange Conference) é reconhecida como o mais importante evento sobre **Intercâmbios Virtuais no mundo**. Pela primeira vez, ocorreu no Hemisfério Sul, no Brasil, em São Paulo, de 30 de outubro a 1 de novembro de 2023. A IVEC 2023 reuniu 496 participantes (presenciais e on-line) de 41 países e foi organizada pela Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai) e pela Unesp: <https://iveconference.org/>.

Ana Cristina Biondo Salomão, coordenadora geral do **Programa Brazilian Virtual Exchange (Brave)** da Faubai e assessora de relações internacionais na Unesp, deu as boas-vindas aos conferencistas na cerimônia de abertura.

A plenária de abertura foi proferida pelo *keynote speaker* Virgílio Almeida (UFMG/Brasil). Intitulada “*Exploring Emerging Technologies Globally: an opportunity for inclusive and collaborative learning*” (Explorando tecnologias emergentes globalmente: uma oportunidade para o aprendizado inclusivo e colaborativo), a palestra abordou como os algoritmos estão moldando espaços de colaboração e como preparar os alunos para trabalhar com a inteligência artificial.





A partir da esquerda: Osvaldo Succi Junior, Mirjam Hauck, Lavern Samuels e Jon Rubin no painel *"What is the future of COIL/virtual Exchange?"*

continuação

A equipe dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) apresentou presencialmente duas oficinas, três comunicações orais e fez quatro moderações, resumidas nas páginas a seguir. Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu, compôs o painel de encerramento da conferência, *"What is the future of COIL/virtual exchange?"* (Qual o futuro do COIL/Intercâmbio Virtual), com Jon Rubin (COIL Virtual Exchange Foundation/EUA), Mirjam Hauck (The Open University/Inglaterra) e a participação remota de Samia Chasi (International Education Association of South Africa/África do Sul). A moderação foi de Lavern Samuels (Durban University of Technology/África do Sul).

No painel, Succi Junior enfatizou a importância de **adicionar metodologias compatíveis à abordagem do COIL** para atender melhor os perfis de professores e as necessidades dos alunos. Ressaltou que o falante nativo precisa aprender a conversar com seus parceiros internacionais (devagar, sem gírias) e destacou a importância de conectar os PCIs com a comunidade (entorno das Fatecs, prefeituras, empresas).



Virgílio Almeida proferiu a plenária de abertura

Oficinas

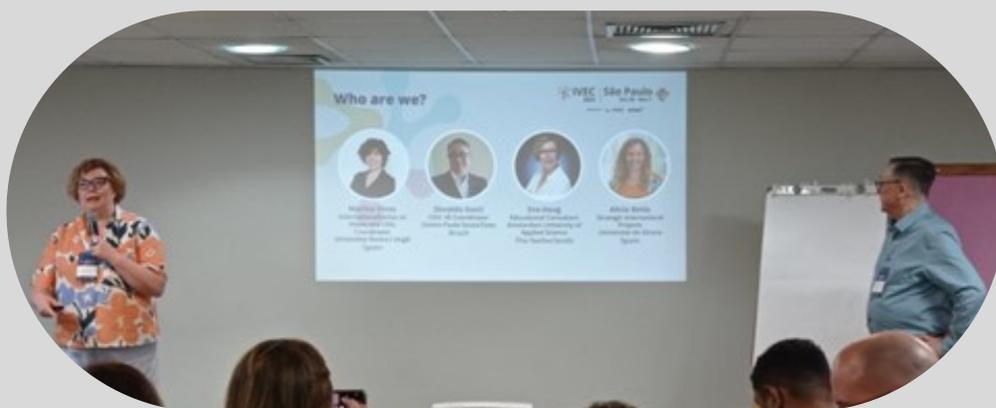
Desafios do treinamento e sustentabilidade dos projetos



Regiane Souza Camargo Moreira (equipe dos PCIs/Cesu) ofereceu a oficina *"The Challenge of VE Training Everyone, Everywhere, All at Once!"* (O desafio de treinar Intercâmbios Virtuais para todos, em qualquer lugar, ao mesmo tempo) com Gisselle Morales, Jorge Membrillo, Monserrat Balandrano (Tecnológico de Monterrey/México) e Alonso Cruz (Florida International University/EUA).

Para ter sucesso, os coordenadores de Intercâmbios Virtuais devem garantir que os professores possuam competências de comunicação intercultural, pensamento crítico, cidadania global, colaboração multicultural, adaptação a ambientes de trabalho virtuais e uso de tecnologias. Após conhecer as práticas do Tecnológico de Monterrey, da Florida International University e do Centro Paula Souza, os ouvintes, reunidos em grupos, debateram desafios relativos a suas experiências de Intercâmbios Virtuais. Foram convidados a responder a uma pesquisa e os resultados devem ser divulgados futuramente em publicação de acesso aberto.

Oswaldo Succi Junior conduziu a oficina *"Scaling COIL on a budget"* (Fazendo os projetos COIL crescer com pouco dinheiro) com Eva Haug (Amsterdam University of Applied Sciences/Holanda) e a participação remota de Alicia Betts (Universitat de Girona/Espanha) e Marina Vives (Universitat Rovira i Virgili/Espanha). Todos são coordenadores de Intercâmbios Virtuais em suas instituições e compartilharam estratégias para a sustentabilidade dos projetos COIL, como por exemplo: capacitação e desenvolvimento profissional, reciclagem de projetos COIL, oferta de COILs padronizados, parcerias sustentáveis, compartilhamento de boas práticas e divulgação por meio de "embaixadores COIL".



Eva Haug e Oswaldo Succi Junior na oficina *"Scaling COIL on a budget"*



Comunicações

Do quebra-gelo à institucionalização

Regiane Souza Camargo Moreira apresentou o trabalho “¿Cómo evaluar el impacto de un rompe-hielo en proyecto COIL?” (Como avaliar o impacto de um quebra-gelo no projeto COIL?), elaborado em coautoria com Javier Guerrero e Sandra Cruz (Uniminuto/Colômbia). Destacou que o quebra-gelo promove conexão e diálogo intercultural entre os participantes, daí a importância de seu planejamento. É essencial se preparar para poder se expor, especialmente nos aspectos pessoais e culturais. “O quebra-gelo não garante o sucesso do projeto, mas ajuda a reforçar o trabalho em equipe e a evolução do COIL”, afirmou Regiane, que compartilhou pesquisa realizada com 30 professores e 4 coordenadores COIL.

Ana Carolina Freschi fez duas comunicações relacionadas à institucionalização dos projetos COIL. A primeira foi “GSL Classroom and the Chamber of Secrets: The Journey throughout Institutionalizations of COIL Initiatives” (Intercâmbios Virtuais e a Câmara Secreta: a jornada pelas institucionalizações das iniciativas COIL) com Ricardo Lyle Bañuelos, Gisselle Morales e Monserrat Balandrano (Tecnológico de Monterrey/México), Dan Nolan (University of Minnesota System/EUA) e Natalia Dyba (University of Washington Bothell/EUA).

Os apresentadores destacaram a importância da melhoria contínua dos processos de institucionalização, com diretrizes e requisitos detalhados. O Tecnológico de Monterrey, por exemplo, trabalha com chamada de propostas para conhecer os planos de colaboração internacional dos professores interessados em iniciativas GSL (*Global Shared Learning*, que é como a instituição chama os Intercâmbios Virtuais).



continuação

Apoio ao *matchmaking* entre parceiros, treinamento docente, orientação e suporte, reconhecimento de professores e alunos estão entre as recomendações para institucionalizar as iniciativas COIL.

A segunda comunicação de Ana Carolina foi "*Regional campuses in the lead: Institutionalizing COIL across multi-campus public systems*" (Campi regionais na liderança: institucionalizando COIL em sistemas públicos multicampi), com Dan Nolan (University of Minnesota System/EUA) e Natalia Dyba (University of Washington Bothell/EUA). Os autores relataram os esforços de institucionalização de *campi* regionais em sistemas públicos no Brasil e nos Estados Unidos. Destacaram que a organização dos Intercâmbios Virtuais nesse contexto requer alinhamento com metas interinstitucionais mais amplas e uma noção dos pontos fortes, da preparação e da capacidade do corpo docente, da equipe e da liderança.



Regiane Moreira na apresentação do trabalho
 "¿Cómo evaluar el impacto de un rompe-hielo en proyecto COIL?"



Moderações

Vozes emergentes, línguas e aprendizagem global

Osvaldo Succi Junior fez a moderação de duas sessões de comunicação oral: “Leituras colaborativas e aprendizagem de línguas estrangeiras no projeto Literatandem”, por Vanessa Matiola (Unesp/Brasil) e “COIL en la enseñanza y el aprendizaje de idiomas extranjeros y segundas lenguas” (COIL no ensino e na aprendizagem de idiomas estrangeiros e segundas línguas), por Lilian Velasquez (DUOC UC/Colômbia) e Gabriel Cabezas (Universidad del Bío-Bío/Colômbia).

Ana Carolina Freschi fez a moderação do FlashTalk “Creative Global Learning at SHU: Focus on students’ engagement” (Aprendizagem Global Criativa na SHU: Foco no envolvimento dos alunos). E apoiou Divinia Jithoo (Durban University of Technology/África do Sul) na moderação do painel “Emerging Voices” (Vozes Emergentes).

Estiveram presencialmente, no auditório principal do Centro de Convenções Rebouças, as vozes emergentes das panelistas Sandra Julieth Valencia Escobar (Universidad Católica De Manizales/Colômbia), Alia Gilbrecht (AN-Najah University/Palestina) e Bee Gan (Sheffield Hallam University/Reino Unido). Daniel Otieno (Kenyatta University, Quênia) participou remotamente do painel.

Sandra Valencia destacou a importância de líderes de internacionalização nas instituições “sem os quais, o que ocorre são apenas iniciativas isoladas”. E elencou os principais **obstáculos à internacionalização** sob a perspectiva latino-americana: barreira linguística, recursos econômicos, ferramentas tecnológicas e conectividade e perspectiva política.

Daniel Otieno ressaltou os princípios que devem guiar o design de projetos COIL: equidade, tomada de **decisão democrática e translinguagem**. Alia Gilbrecht citou como principais desafios a captação de fundos, a conectividade e questões geopolíticas (como a guerra afeta a todos, física e emocionalmente).

Bee Gan sugere redesenhar os cursos para **incluir a internacionalização no currículo**. Do ponto de vista estratégico, recomendou: “olhe para a missão da universidade, seus KPIs (*Key Performance Indicators* — indicadores-chave de desempenho) e mostre como os projetos COIL ajudam nisso. Dessa forma, os Intercâmbios Virtuais ganham adesão institucional”.